

ASSIGNATURAS  
Ano..... 5\$000  
Semestre..... 3\$000

# A GRÉVE

## Orgam das Reivindicações Operarias

VENDA AVULSA  
Numero..... \$100  
Pag. 60 exp..... 5\$000

ANNO I

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA GONÇALVES DIAS, 67, 2º ANDAR

RIO DE JANEIRO, 10 DE OUTUBRO DE 1903

### O operario na Republica

As violencias e crueldades, cometidas por ocasião das ultimas greves pacificas, sobre trabalhadores inermes que sustentavam calmamente direitos respeitaveis, devem ter sido uma lição proveitosa. Não ha mais motivos para esperanças irrealisaveis. A attitud aggressiva e brutal da policia, fortalecida pelo apoio incondicional do governo, foi uma demonstração positiva, inconfundivel, de que o estado, seja republicano ou monarchico, é o aliado inseparavel da burguezia, o sustentáculo do parasitismo e, por tanto, inimigo acerrimo dos que trabalham.

Certo, a autoridade nunca poderá ver com bons olhos uma greve que, por mais pacifica e inofensiva, represente sempre um prejuizo do governo contra o seu poder, e a sentença por excellencia, a cujo prestigio devem ser sacrificados os mais invalides direitos, os mais bellos sentimentos humanos, de forma alguma pôde acorcorar taes de independencia.

A disciplina, por ser para os governos a mais solida garantia de estabilidade, representa, segun lo criterio dos seus agentes, a virtude suprema; dahi a grosseria com que são reprimidos os atos que rompem a passiva submissão aos depositarios duma parcialidade de autoridade qualquer.

Além disso, o equilibrio das relações de natureza economico-socials, que ligam o capitalismo ao estado, tendem a tornar cada vez mais dependentes os respectivos interesses; e que prova quanto é platonica a ideia de vel-os algum dia em antagonismo.

A passividade irracional, a obediencia cega, é tão necessaria á segurança de quem reveste as insignias de mando, como a mansidão do cavallo é á tranquillidade do cavalleiro. E como as greves traduzem um movimento de rebeldia do oprimido contra a tyrannia dos seus opressores, o estado, que é o opressor dos opressores, se dá pressa em contribuir para a sua derrota afirmando que o povo não experimente o sabor da liberdade.

Orá, se em tese assim é, no caso recente da greve geral ainda mais se afirma esta verdade. O presidente Rodrigues Alves, que n'm momento de veleidades filantropicas se abalanzava a pedir ao Congresso as ultimas horas de trabalho, e quando, talvez, com isto, quizesse ao conhecimento dos operarios como um benemerito, não pôde naturalmente desfiar o despetito que se lhe apoderou do animo ao saber que todos os trabalhadores unidos reclamavam como direito exatissimo aquilo que a, ex. premeditada consideração, a guiza de favor, aos trabahadores do Estado.

Em consequencia disto, vieram as ordenas preempatorias de regresso a ferro e fogo, ordenas de que a policia, como sabido é, fez o mais feraz emprego.

Deserto o governo, perseguindo aos grevistas sobre arbitrario se tornava incoerente, isso porém, pouco importava a elle; o indispensavel era que a greve fosse dominada, eustasse o que eustasse, para ganho das burguezes e gloria do famoso prestigio da autoridade.

Mas deixando de parte essas considerações de ordem filosofica passemos á análise dos fatos que elles se nos apresentam.

Em face dos verdadeiros vandalismos cometidos pela policia, é de supor que ninguém mais conserve ilusões sobre o criterio das autoridades republicanas. Para os espiritos simples e facies de impressionar-se com os programas qualifcatorios, estes 14 dias de republica deve ter sido uma decepção absoluta. Agora como nos tempos idos da monarchia o povo, a grande falange dos produtores não passa duma multidão anónima, em continuo cativello, sob o juço terrivel da escravidão economica, sem o menor direito e currallo por todos os deversos; como outrora, meia dúzia de exploradores são os unicos afortunados na partilha dos beneficios, deixando aos que os produzem a miséria sobrecarregada pelo oprobrio.

De se, por conseguinte, quanto é vã a mania de ver por instituições para substituí-las por outras que, embora mudem de rotulo não mudam a substancia das coisas. E si um resultado efficiente produziu a proclamação da Republica foi, sem duvida o de tornar patente o vicio de toda sociedade regida pela notoria erradissima dos governos constituidos.

Só assim, subindo o calvario das mutações politicas, os homens chegarão a se convencer que não poderá jamais haver liberdade enquanto a autoridade subsistir e canalizar as suas energias no sentido de abolir a completamento. Quando tal se der podremo, então, dispor da nossa vontade a nosso bel-prazer sem temer nos ser cogidos a fazer aquilo que a nossa consciencia repete em nome da nossa dignidade. O homem livre na verdadeira concepção de palavra não pôde admitir que um individuo qualquer pelo simples fato de agarrar-se revestido do exercicio dum cargo oficial

se arrogue o direito de atropelar homens, mulheres e crianças, usando para esse fim de de as ameaças aos castigos corporaes, porque meia dúzia de para si, ladres privilegiados do suor alheio, pagu-lhes bem os seus servicos de carceres.

E' contra isso que não podemos deixar de levantar o mais terminante protesto. O nosso animo não sofre que operarios como nós sejam enmagados para que sobre os seus destroços passe triunfalmente o carro oitante do parasitismo. Ena que pees aos mystificadores republicanos haverem se de bem alto denunciar as suas infâmias. Anestesiados em nossas convicções libertarias, provaremos que a Republica em nada difere da monarchia no que diz respeito ás liberdades publicas; mostraremos á sociedade o engano dos que por não terem uma ideia clara da missão governamental, alimentam ainda a quimera duma Republica onde o povo seja efectivamente livre.

Campes duma vez por todas terminem com a baliza antiga das instituições hereditarias. Os bons governos como pôde haver bons senhores. O homem livre não accia a ideia de enfeixar os seus direitos nas mãos dum outro homem qualquer que do dia para a noite poderá tyrannizar o em consequencia duma mesma del-gação. A lei como expressão da vontade popular, é uma mentira pauciente e como aqutres das aspirações humanas, não passa duma inutuosidade. Tanto sob o regime republicano como debaixo das formulas monarchicas, o povo, a multidão anónima dos produtores é sempre a vitima espoliadora de todas as brutalidades governamentais, vive condenado á miséria e ao martyrio. A prova irrefragavel disso, tivemos a agora, por ocasião das ultimas greves. E que ninguém se iluda com as palavras artísticas dos despitados politicos. O que fez o governo do sr. Rodrigues Alves ferir outro qualquer governo em circunstancias identicas. A origem do mal não está nos homens, nem tampouco nas instituições; está na organização actual da Sociedade.

### A MULHER FRENTE A UMANIDADE

I

Comquanto seja objecto duma literatura bastante extensa, o papel da mulher no seio da sociedade ainda não foi delimitado com precisão. A maioria dos escriptores que se tem occupado do assumto pecam por falta de seriedade e independencia. Em regra geral se suas opiniões padecem de prejuizos moraes e revelam o pensamento fixo de ataque e defesa a todo trance. Ninguém que os leia, com o espirito emancipado dos preconceitos de sexo, na esperança de encontrar algo de substancial e elucidativo, tão antiga quanto obscuro questão feminina, pôde ficar satisfeito.

Uma trizista pinguetissima como o recular melanólico de cruel decepção é quasi sempre a nota dolorosa que fica vibrando no intimo do leitor sedento de verdade ao cerrar a pagina dextra daira dum livro destes em cujo frontespicio se inscreve titulo alusivo a tão importante assumto. Os decastr de esta especie são tantos, com tanta frequencia se vê emfagarem os que se embarcam na empresa de estudar a questão feminina, que o leitor reflectido é levado a indagar da razão de ser de semelhante fenomeno.

A causa, no entanto, parece-nos muito simples. Na singeleza dos raciocínios despretensiosos, ella surge e se evidencia. E' que as paixões dos contadores desfiguram a discussão da tese. Os exageros muitos gisem a confusão, o acervo de erros em que todos se debatem em prejuizo da verdade.

Ha os feministas almoda, que fazendo alarde dum sentimentalismo piegas, ofendem á dignidade do sexo de que se proclamam defensores incondicionaes, conferindo-lhe uma superioridade umilhante, invocando o em frases alambicadas, fi-lhas duma pronunciada tenelencia para a bajulação. Ao contrario de combater racionalmente pela egualdade, elles procuram cultivar as suas leituras, embriagando-as de lieija. Os defetistas, os prejuizos de educação, procuram manifestamente occultar, para cabirem num extase imbecil de poesias banaes deante de frivolidades deploraveis, captaes em boléas supremas.

São estes, por sem duvida, os seus peiores inimigos. A' mulher consciente cunpre reagir em contrario, todo conceito que faga á autoridade da justiça não deve ter o menor acatamento de quem luta com sinceridade e aspira uma reparação devida. O embuste deve ser repellido com energia. Ao ser digno é preferivel uma dura verdade a uma mentira agradavel. Não se iluda, pois, o sexo feminino com os seus dogmas esteticos e suas virtudes postas que muito semelhantes são aos especuladores astutos que investem duma forma forte a sua tyrannia.

O feminismo, sobre ser um synónima de decadencia da sociedade contemporanea, é uma extravagancia que merece combate franco e sem de não se desenvolver e produzir as consequências funestas que tras no léu. Os seus argumentos assentam em terreno movediço. Exemplo: o da liberdade profissional.

A mulher exercendo funções pela sua natureza destina aos homens é uma aberração que só se explica deante da organização economica actual; mas, des que a vida se normalizar segundo as leis duma sociedade equitativa, não terá em absoluto razão de ser.

E não obstante este é o ponto onde o feminismo parece mais solido, o tanto que seduz aos espiritos superficiaes. Os demais nem vale a pena discutil-os.

Agora analisemos a outra face da questão. Em declarada opposição aos feministas se encontram os representantes dos vellos preconceitos, obstinados guardas dos costumes e fanaticos das tradições.

Estes, abroquelados num pirronismo insensato, negam á mulher todo o direito á vida livre, ao convívio natural com os demais viventes. Quem declara opposição aos feministas se encontram os representantes dos vellos preconceitos, obstinados guardas dos costumes e fanaticos das tradições. Estes, abroquelados num pirronismo insensato, negam á mulher todo o direito á vida livre, ao convívio natural com os demais viventes. Quem declara opposição aos feministas se encontram os representantes dos vellos preconceitos, obstinados guardas dos costumes e fanaticos das tradições. Estes, abroquelados num pirronismo insensato, negam á mulher todo o direito á vida livre, ao convívio natural com os demais viventes. Quem declara opposição aos feministas se encontram os representantes dos vellos preconceitos, obstinados guardas dos costumes e fanaticos das tradições.

E de quando em quando se vê aparecer no meio d'elles homens dum certo val e intellectual, os quaes intentam demonstrar a servindo-se de argumentos de ordem científica, conseguindo, não raro, levar a duvida aos espiritos ainda vacillantes. Mas se os vantageiros assim obtiverem os parentes e amigos, porquanto assentam em bases falsas e giram num circulo vicioso, que se parte facilmente a um aperto vigoroso de boas raciocínios.

A logica mais elemental repudia que a mulher seja inferior ao homem, pelo fato, aliás discutivel, de apresentar um volume menor de massa encefalica ou pelo motivo de denotar menos aptidão para certos misteres e cujo exercicio sempre lhe foi e ainda o é, prohibido se dedicar seriamente.

Entretanto, embora não seja o nosso escopo resolver essa questão de inferioridade, por empurarmos de momento a importância e fatada a desapparecer, adiantemos algumas palavras que por ventura sejam de grande alcance para o seu termo. Antes de entrarmos no assumto principal descriptores, manifestaremos o nosso pensamento a tal respeito.

Assia o promettemos para o proximo numero.

Prasilio da Fonseca.

### A ORDEM

As mais insignificantes incidentes sociais, a primeira coisa que se recia estar em perigo e que se corre preciosamente a salvar é a ordem. Para a salvar, soltam-se beaguins, policiaes, soldados, fazem-se perseguições, prisões, processos, dissolvem-se associações; em suma, põe-se meio mundo de pernas para o ar, violando-se domicilios, violando-se a liberdade de associação e de imprensa, encarcerando-se e condemnando-se; mas com tudo isto se mantém a ordem.

A nós, pobres ignorantes, que não temos nma id-ia justa da sociedade e que, no que dizem os homens da ordem, só sonhamos com a confusão permanente, a ordem burgueza não nos entra na cabeça, e até nos parece que o sistema para a manter constitue uma verdadeira desordem; mas é claro que isto é porque nós, a respeito da ordem, não percebemos patavina.

Em que consiste, com effeito, a ordem, dentro das theorias burguezas? Consiste em deixar á espoliação em grande escala a ampla liberdade de se exercer em todo o campo da produção e do commercio, em proveito dos não produtores e em prejuizo dos produtores.

Por isso se vê, em homenagem á boa ordem, que precisamente os que nunca souberam o que é lutar um campo ou esilar um pé de milho, que nunca souaram nma officina nem puzeram em movimento uma machina, nem extrahiram um pedapão de carvão duma mina, nem ajustaram uma prensa, não sabem mais do que os produtores da terra, das officinas, das minas, possuem todas as casas, e de toda esta riqueza retiram larg a privilegios, com os quaes vivem uma vida cheia de comodidades, de satisfações, de prazeres e de honras; ao passo que os camponezes e os operarios, que ardo proar no léu. Os seus argumentos assentam em terreno movediço. Exemplo: o da liberdade profissional.

ras distantes. Isto, a nós, não nos parece lá uma ordem muito assiala; mas as autoridades, que fazem as leis e as applicam, dizem que somos do-las e delinquentes, e como ellas são pessoas cheias de doutrina e são gente cheia de tópicos criminosos, são ellas que tem razão; tanto assim que quando nos julgamos nunca nua-lá d... condemnando-nos.

Só as autoridades é que podem decidir com conhecimento de causa qual é a ordem e qual a desordem; e isto é natural, porque, se não subseu julgar, para que diabo serviriam?

Acham ellas, pois, que tudo o que acontece e que acaba apontamos, quanto á produção, é o resultado natural duma sociedade baseada sobre a ordem mais perfeita e que, portanto, não se lhe deve bolir; tudo deve continuar assim, tal qual está. Se ha quem rebenta de indignação e quem morre de fome, não ha remédio, é a ordem que assim o quer; se para manter em vigor o capitalismo, fira por consequencia nos armazéns uma grande quantidade de productos, enquanto os produtores tem grande falta d'elles; se são precisas tantas obras de utilidade publica e tantos trabahadores estão desoccupados; se é escassa a produção e tanto terreno fica inculto, tudo isto é prova evidente de boa ordem.

Outra prova de boa ordem são, por exemplo, os impostos, que augmentam da forma para anno e casem todos sobre as costas dos trabahadores; e as queixas grezes são indicio de assentimento á ordem das coisas e de approvação do modo como o di-nheiro publico é empregado. Porque a ordem exige que se dediquem sommas irrisorias ás obras publicas e á instrução, mas que, em troca, se gastem á larga os milhares para o exercito de terra e mar, para uma nuvem de beaguins e de secretas, do empregados altos e baixos, etc.

A ordem permite que milhares e milhares de pessoas não saiam nunca o que é ter vintem, e onde achal-o para se defenderem da fome, enquanto um limitado numero de... commendadores se diverte tirando dos bancos o necessario para viver no superfluo. Mas em compensação, os gatu-nos ordinarios, os que para manter a fome, roolam um plo, vão para a penitenciaria, enquanto os mencionados commendadores são absolvidos: é a ordem que assim o quer.

Mas não basta: a ordem funciona tão bem e tão perfeitamente que um capitalista pôde explorar alegremente centenaes de trabahadores; mas se estes se cansam de ser sacrificados e pedem alguns réis a mais, o governo, para manter a ordem, manda logo policiaes e soldados a favor do capitalista, multando, apancando o presidente os trabahadores; e é isto que se chama a imparcialidade da ordem. Alguns exemplis mais: Os padres podem livremente pregar as suas doutrinas em contradição com a sciencia, com a civilização, com o senso commum, com a moralidade, com a justiça, com tudo, excepto com a perversão das consciências, mas os revolucionarios, se forem superpellido a pregar as suas doutrinas de amor e de justiça, são logo presos, processos e condemnados. Os senhores padres tambem podem fazer festas e procissões á vontade; mas a nós não são os permittidos nem comícios, nem conferencias, nem reuniões e ainda se dissolvem as associações operarias ou socialistas.

Tudo isto significa ordem e si de quem lhe tocar, quem onas-se apenas gritar abaixo: qual-quer coisa inherente a esta ordem, seria logo preso, condemnado e talvez a cadeia; mas se grita: viva a guerra!—passa-se por patriota de primeira ordem o homem... da mesma. Porque, se é contrario á ordem desajar uma sociedade melhor que a presente, não se vê e nada contrario entao hy-nos a guerra, visto que o matafoiro humano, erguido em nome da patria é uma coisa gloriosa, uma honra para a ordem e para a civilização.

Assim pensam os tutores da ordem e nós não osamos dizer que não tenham razão, porque se é verdade que isso que ali fica indicado significa ordem, nós queremos realmente a desordem. Porque esta ordem baseada sobre o arbitrio e a prepotencia está bella, será conveniente para quem manda e explora, mas não nos parece conveniente para a grande massa trabahadora. Nem conseguimos achar belleza nma ordem, que torna necessaria a luta feroz, implacavel, do homem contra o homem para se salvar da fome, em frente do regabolo implacavel dos satisfiços que lutam para se salvar... do enfado do dia de amanhã.

Parece-nos que seria preferivel uma ordem diversa da presente, uma ordem como a desejamos nós, honros e criminosos, uma ordem em que todos se confiassem no trabalho commum para o consumo lico-estar, em que todos fossem produtores e consumidores, trabahando cada um segundo as suas forças e consumindo segun lo as suas necessidades, sem prejuizo de lico, nem de tribuções, nem de quem mande e de quem obedeça, com uma lica unica—a solidariedade, com um unico fim—a harmonia e o bem estar de todos. Mas isto é a desordem para os que dirigem a ordem presente, e por isso é claro que somos nós os inimigos da ordem.

Do "Despertar" do Porto.

## Movimento Social

### MEZ DE SETEMBRO

**DIA 2** — Em Castellano (Italia) a gendarmaria fez fogo sobre um grupo de aldeões que protestavam contra um imposto votado pela municipalidade, resultando cinco mortos e mais de 30 feridos. Os aldeões de toda região, ao conhecer a notícia, organizaram atos de solidariedade e protesto.

— A greve das ferrovias de Edimburgo terminou com um tríplice relativo para os operários, que terão um mínimo de 51 horas de trabalho por cinco dias, e o domingo pago com 51 % de aumento.

— Em Savana (Inglaterra) celebrou-se uma conferência com a representação da companhia de fiação de lã e delegados dos trabalhadores, discutindo-se as propostas apresentadas pelos operários em 1. de agosto. Não se chegou a um acordo, pelo que se esperava a declaração da greve, que alcançaria a 6.000 operários.

— O Conselho das Trade Unions, de Glasgow, representando 70.000 trabalhadores, aprovou uma resolução contra a proposta de Mr. Chamberlain a respeito da abolição do livre comércio.

— Os trabalhadores da vaporos portuários das companhias russas e da fiação local de Keet (Crimeia) declararam-se em greve, sendo substituídos pelos soldados.

— Os operários das minas de carvão de Boston não aceitaram a tarifa apresentada pelos burgueses e se declararam em greve, sendo sustentados pela Federação de mineiros.

— Terminou a greve dos trabalhadores da casa Siemens em Halle, sendo anuladas as reclamações formuladas, excepto a reintegração dum mordomo despedido. Foi garantido aos operários a estabilidade dum preço mínimo de 25 pf. por hora.

— Os mineiros da huleira de Merlebach, perto de Benica, cantão de Friburgo, não se amigaram. O tribunal imperial fez de encarcerar aos representantes mais conhecidos dos grevistas. A polícia expulsou grande numero de operários italianos. Os grevistas reclamam aumento de salário.

— Em Barcelona se declarou a greve dos descarregadores do navio, a fim de melhorar as condições do trabalho.

— Em Valencia mais de trezentos carpinteiros fizeram greve, pedindo as oito horas de trabalho.

**DIA 3** — Dez mil tessões de Sejoia secundaram a greve iniciada naquele país, sendo completa a paralisação da industria textil.

— Atribue-se importancia ao Congresso Unionista que se verificará brevemente em Leicester. Haverá luta entre os que querem transformar o Trade Unionismo em partido politico socialista autoritario e os que pretendem manter o independente de todos os partidos politicos. E' certo que os socialistas serão vergonhosamente derrotados.

— Em Tarrasa (Espanha) foi destruida por incendio uma fabrica, ficando, em consequencia disso, 2.000 operários sem trabalho.

— Effectuou-se em Vigo um grande meeting de mulheres operárias que reclamaram contra os patrões que desrespeitavam a sua liberdade, impedindo-as de associarem-se.

**DIA 5** — Em Morlupé (Goma) um centenar de labregos invadiu o campo do príncipe Borghe. Os carabinheiros dispersaram aos camponeses por estes declararam que voltariam.

— Em Castellonovo di Porto 200 camponeses em companhia de seus filhos invadiram as terras do príncipe Bismarck. Os carabinheiros efectuaram prisões.

— Em Roma se reuniram os empregados de Correios, resolvendo se promover um comício geral na classe sobre a agitação postal e telegrafica.

— Em Copenhagen (Dinamarca) surgiu um conflito entre patrões e operários da industria metalurgica. Os burgueses, para se impôr aos operários, pensavam recorrer a um exército geral de todos os chefes, em virtude do qual ficaram na rua 20.000 trabalhadores.

— Os directores da Companhia de ferro via Edimburgo, conferenciaram com uma comissão de grevistas composta de tres cocheiros e tres condutores; mas não se chegou a nenhum accordo.

— Comunicou de Terles (França) que a greve de este pessoal do arsenal trabalhará somente oito horas.

— Terminou a greve dos fundidores do principado de Gales, excepto no districto de Llanelli, onde os patrões continuam pretendendo que seus operários trabalhem nas mesmas condições de antes da greve.

— Varias sociedades operárias de Barcelona convocaram uma reunião para tratar do apoio que se deve prestar aos presos de Alea del Valle, e impedir que se continue cometendo com elles novas inimizades.

**DIA 6** — Declarou-se em greve o pessoal da Casa Erard, fabricante de pianos, que tem suas oficinas no bairro Montmartre, de Paris, protestando contra a diminuição de 1,40 francos do seu salario.

— Em consequencia dos vexames que lhes fazia sofrer seu contra-mestre, abandonaram o trabalho os operários mecânicos da casa Mollet, Fontaine e Companhia de Silly, estando disposto a não transigir até que ele seja despedido.

— Declararam-se em greve os operários da tintaria Duband de Roubaix, por não querer o patrão despendir mais insucessos de manutenção, conforme fora solicitado.

— Os directores da casa Dulac & C., de Armentieres, acenderam a quasi todas as reclamações dos grevistas.

— Continúa em greve os fundidores escultóricos da casa Lamourrette em Tournai, estando resolvidos a manter a mesma attitude.

— Em Berja (Espanha) subiu a mais de 500 os grevistas das minas carboníferas de Figols. Os descarregadores de salinas de Ibiza continuavam em greve.

— Em Jerez foi declarada a greve dos operários das fabricas de garrafas.

— Em Bjar (Salamanca) abandonaram o trabalho 380 tecelões que estão decididos a sustentar com energia o movimento até que sejam atendidos.

**DIA 7** — Em consequencia da intervenção do tribunal arbitral, cessou a greve dos operários construtores de caixas de relógios, de Paris.

— Em Niza abandonaram o trabalho os descarregadores do porto, em numero de 150, solicitando aumento de jornal.

— Nos prisões militares de Froste (França) foram encerrados se a soldados que, entre outros, mais foram pela rua entrando o yão dos trabalhadores.

— Inaugurou seus trabalhos em Leicester o Congresso das Trade Unions inglesa, assistindo como convidados alguns representantes de organizações operárias europeias e americanas.

— Neste dia se realizaram em Barcelona 26 reuniões de imprensa socialista, fazendo-se pela primeira vez.

**DIA 8** — Declararam-se em greve 400 operários salineros de Hiveres.

— Os grevistas de Niza decidiram formar um syndicato cooperativo. Como o vapor "Vile de Cannes" zarpa para se descarregar a Metton, aquelles form ali para lavagem de lã. O Comité de greve delegou a todos os portos do litoral de Genova e Marselha, solicitando o boicote para todos os navios de Niza.

— Os tecelões da casa Dulac, de Armentieres, celebraram uma reunião na Casa do Povo, para o fim de se solucionar a greve que vinham sustentando.

— Terminou a greve de Saint-Affrique com uma victoria para o Syndicato. A greve durou cerca de tres mezes com grande espirito de solidariedade.

— Solicitando aumento de soldado e su proção do trabalho aos domingos, se declararam em greve os alfaiates de Angers.

— Em Barcelona celebrou-se a primeira sessão do Congresso de Hiveres.

— Os tipógrafos de Liria declararam-se em greve, deixando, por isso, de publicar-se os periodicos locais.

## ANTONIO LUIZ

Em consequencia dum inqualificavel abuso da autoridade da 17.ª circumscripção ainda se acham preso e processado esse digno camponhão, que absolutamente nada fez para merecer tamanha perseguição.

Faltou permanecer no carcere, dez milites que foram presos por causa da greve geral, não é justo que seja abandonado pelos camponhões. Cumprir peenar os milites de arrealar o ao jugo das suas vergalhas e nem um momento perdes os de vista. A solidariaidade do operário deve se manifestar existenciar em favor do camponhão.

Da nossa parte firmamos o que estiver ao nosso alcance, mesmo porque este é o nosso dever.

Entretanto sempre lembrará que se manifesta a da nossa solidariedade para com a victima expoliadora do mauv burguez não se deve limitar a palavras. E' mister reforçar os protestos com alguma coisa que mostre não serem elles meros mui latadores.

## Trindade Monstro

Durante largos seculos, e apesar de sua lenta e pesada marcha, o vilhejo dos tempos vem acastanhando uma tribo, a que só ao amparo de desvarios mil e calupênia tantos quantos nomes supostos lhe dão cavido segundo a época e as circumstancias ponde chegar até nós. Não é do nosso proposito resgatar nem analisar a vida exacerada de crimes que tem levado o monstro de tres cabeças: apenas diremos que ao transcurso de tempo que media da formação dos povos primitivos aos que nos são dias...

Quantos assassínios, quantos roubos, que de incendios, saques, violências e estupros! Ah! se levava-se a consciencia e se obscurecia a razão, a só lembrança de tantos milhões de seres humanos imolados em fogueiras e matadouros, estrangulados, torturados, fustigados, bastardos, prosidos e carceres; e tudo para dar satisficção a esse conjunto amorfo, a esse infâmia de todos os tempos, a esse bulhio de todas as idades, a essa "trindade monstro": pyramides muito mais altas e elevadas que as egypcias podiam construir-se com os corpos dos que hão succubido innumavelmente pelo mundo dos principes, os anos da juventude e da virgindade da massa da humanidade ou debaixo do aiaido cutido do verdugo; e com o sangue derramado se poderia formar extensos e profundos mares... Houve um tempo, coberto até hoje pelo negro crepe do passado, no qual ha sombra da ignorancia dos mais, confundida ao ao guerrero e ao sacerdote. Desde aquella infancia, desta a epoca a cruce viru viru em singular consocio e hão sido sempre o horrivel pesadelo dos povos. Oguereiro, como possessor da força, por esta se apoderava do que não lhe pertencia e das queixas das victimas da força agredida a astucia desferida de nução divina e sancionava o feto por sua consorte prometendo ao expellido resaciar-se do pedido lá: "no céu"; como os espulsores iam sendo muitos e trataram de recuperar o perdidão força lhes impôs o silencio e a astucia por sua vez, propugnando a submissão com fingida mansuetude, consuetude das victimas a abandono de seus direitos e cessavam os protestos. Tudo ia bem; o mundo marchava. Sem embargo, alguém houve de pensar que como viviam uns na maior abundancia e sem trabalhar podiam viver outros e se dispuzeram a pedir uma esmola e a banquete e uma parte do saque; e de feto se fez a rebelião. O guerrero e o sacerdote, compreendendo que o reclamante lhe seria de grande utilidade acceberam, entablaram-se as negociações e estas deram em resultado admitir-se na familia um terceiro, o qual devia de cumprir duto por deante missão especial, dado o seu caracter de "mugastado". Desde então tudo marchou as mil maravilhas, a triade ficou constituida.

Creando de modo tão singular e por tão original manancia os poderes que governam ao mundo, ninguém deve estranhar que este se pareça a uma vastissima enfiaria em cuja sala se ouve a voz queixumes e ecos arrancados pela dor, os queixumes de um a outro confin. Afirmon-se por logico, como se afirmou antes, que os povos e as tres forças que essa triade humana, teve em algum tempo razão de ser. Não é essa a minha opinião, e até creio que trabalho lhe custaria ao que quizesse demonstrar o scientificamente tão gratuita affirmacão; mas si tiveram ou deixaram de ter razão de ser naquelles tempos não é assim hoje que a tres cerebros maduramente organizados que attribuem a tres tres fôrças a causa do mundo, que alligam a infeliz humanidade. E que o joizo que havemos feito do monstruoso triumvirato é certo e exacto, se vê fazendo-se uma analyse de seus fangos com relação a vida dos povos. Por na a que o nome tenha sido mudado, ninguém deixa de reconhecer no militar de nossos dias o guerrero da antiguidade. O guerrero antigo vivia do que pela força usurpava aos povos; o militar hoje vive dos impostos que fazem com que o povo pague. Disto podemos deduzir, sem faltar a logica, que o guerrero e o militar são o mesmo, e que este, como aquelle, vive do que pela força arranca ao povo, o que é uma verdadeira manifestação de poder. Os povos vivem, como é sabido, de tres fôrças: "produção", "troca" e "consumo". Agora bem, que parte activa tem o militar nestas tres manifestações da vida dos povos? Em absoluto podemos responder que com as suas primeiras não tem relação nenhuma, e só o tem com a terceira; é por ser dividida de uma forma escandalosa pois que consome as tres quartas partes do que produz o povo. E qual é a pergunta? Alguem, a missão dessa entidade que tão caro nos custa? Ah! povos, se reflexionáreis sobre essa pergunta é certo que se transformariam as coisas e talvez as pessoas! Quando o militar trabalha, quando o soldado emprega satisfeito a exaceravi missão para que foi creado, quando da por terminação seu trabalho, quando este se converte em produto, está feita a horrivel mancha de seres humanos; sua ferramenta de trabalho é a arma homicida, e com ella e seu selvagem feroz, que nega a razão a que p-tenha, vai e vem de cada vega ao campo, a estrada ou a mina. A missão do militar é, pois, matar, matar, matar! e sem embargo, por uma obra sagrada explicavel, a não justiciada, o povo por sua ingenuidade ainda se grito de vez em quando: "Viva o exercito!"... Como se este fosse uma entidade inofensiva. Povo, aprende! Não grites jamais "viva" aos que sem pre te metralham, te fustigam hoje e fustigar-te-ão amanhã...

F. O.

## Organização operaria

### FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Realiza-se domingo, 11 do corrente, na cidade do Niterói, a posse dos delegados das diversas associações que constituem esta Federação.

Uma vez assim constituido o Conselho Federal, será feita a Junta Executiva, que, segundo os estatutos, se comporá de sete membros tirados dentre os diferentes delegados.

Antes, porém, de se e'lar a posse haverá uma conferencia sobre o tema: "SOLIDARIEDADE OPERARIA".

Para esse fim são convidados todos os operários, sem distincção de classe, para se acharem no ponto das 8 horas, ao largo do Lago, ás 11 1/2 horas da manhã de domingo, a fim de incorporarem-se ao Niterói.

Segundo informações recebidas muitas sociedades já elegeram os seus delegados ao Conselho Federal.

### UNIAO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Grandes tem sido os progressos realizados por esta associação durante o curto periodo da sua existencia.

Todos os dias um dos membros da directoria permanece na sede social, á rua General Camara 153, a fim de atender ás questões de expediente. Aos sábados á noite realizam-se as assembleias gerais e a directoria.

Já foram convocados os representantes da sociedade junto á Federação das Associações de Classe.

### CENTRO GERAL DOS FOGUISTAS

Antes de fundar-se nesta cidade, sob a denominação actual, uma associação de resistencia. Os melhores sapieiros presidiram ao nascimento do novo centro operario, e a julgar pelas excelentes bases que nos foram lançadas, ha no seio da classe dos foguistas quem está bem orientada a respeito de organização operaria.

Vida prospera e gloriosa é o que lhe desejamos.

### SOCIEDADE OPERARIA DO JARDIM BOTANICO

Já se acham funcionando diariamente as aulas noturnas e diurnas gratuitas por esta sociedade para a instrução dos seus associados e respectivas familias.

Entretanto a directoria da fabrica, por querer a toda hora proteger o padre Petra com a sua escola catolica trata de atenuar os operários que frequentam a sociedade. E' verdadeiramente edificante o condado do notario, do delegado daquela circumscripção e da directoria da fabrica!

### SOCIEDADE DOS CARPINTEROS

Foram eleitos os delegados junto á Federação das Associações de Classe.

A 4.ª quarta feira reunião da directoria. Todas as noites tem um socio de serviço no sede social.

### CONGRESSO DOS OPERARIOS DE PEDREIRAS

Ainda continúa arbitrarimente fechada pela policia esta associação. Os patrões compraram provavelmente as autoridades locais, para ver se com este systema miseravel de perseguição conseguem abater os animos dos bravos camponhões que energeticamente sustentam uma greve ha quasi dois mezes.

Os infames exploradores do suor humano, os parasitas odiosos do trabalhador, encontram sempre apoio por parte dos governos, das autoridades publicas quem é digno, honrado, sofre perseguições iníquas. Mas não será isto sempre, um dia virá de justiça e reivindicação, em que os miseráveis sentirão o peso das suas infâmias na violencia do castigo que o homem emancipado lhe infligirá.

### LIGA DOS ARTISTAS ALFAITEIS

Esta associação realizou domingo ultimo uma assembleia geral onde foram eleitos os delegados á Federação das Associações, que são Luciano Ribeiro de Souza, João da Silva Neves e Fernando Bonaldi, sendo que este ultimo por pertencer ao directorio pediu a demissão do cargo que occupava, sendo eleito para essa vaga de director, o camponheiro José Teixeira dos Santos.

Ficou tambem resolvido a mudança da sede social.

Na segunda feira, em sessão do directorio, foi nomeada uma comissão para computillar-se com a directoria do Centro Geral dos Foguistas pela sua fundação.

O bibliotecario pedenos interceder junto aos camponheiros para que o auxilium remendo lhe livros ou jornais para a nossa biblioteca. Endeavour: Liga dos Artistas Alfaiteis, Rio de Janeiro, Brazil.

As reuniões do directorio effectuam-se ás segundas feiras, ás 8 da noite.

Expediente diario, das 8 ás 10 horas da noite.

### Associação da Classe Uniao dos Chapelleiros

Recebemos dos camponheiros da Liga de resistencia de chapelleiros de S. Paulo, a seguinte carta:

"Camponhões, com muito pesar recebemos vossa carta que trata do movimento actual no Rio; e esta carta será publicada no jornal que sahirá sem falta no fim do mez; todos nós applaudimos as vossas nobres iniciativas de resistencia, etc., e enviamos a vós todos os votos de applauso e de proxima victoria que combates contra os exploradores infames."

Os camponheiros de Buenos Aires notificaram nos que depois de uma greve havida numa fabrica de chapéus, desapareceram dois trabalhadores; eis os nomes: Alexandre Cluodi, de nacionalidade Argentina e Julio... (não ha o sobrenome) porém é de nacionalidade italiana, ambos filistas e poetas as cadaveres da Associação de Buenos Aires. Se ali chegar-mos pedimos, se podeis, retirar-lhes os estatutos e bovinatos."

O tal russo que ali está trabalhando de pedreiro e que diz ser um socio da nossa Liga, recomendar devia de socorrer o se não possue cadaver de socio; se for elle Paulo Levirni, não é socio.

O tal Guernio Petiue que actualmente trabalha de coiffeiro, é um bom camponheiro.

Participando-vos que estamos tratando da fusão da nossa Liga com a Cosmopolita para reunirmos as forças proletarias.

Esperamos resposta.

Saude e Fraternidade.

Secretaria da Liga de Resistencia entre chapelleiros e auctores, aos 20 de Setembro de 1903, S. Paulo.

El secretario, Cesar Bonadetta."

## DEUS-REI-PATRIA

Um deus: inqualificável, obscuro e antropo-fago; um deus de ridicularia e devastação, símbolo da yperstia; um deus autoritário do universo, atração da tyrânia, p-ira fundamental do rei, lono e ladrão.

Um rei: a ag-norção com a coroa, a vagabundagem sob o véu da p-ira, a impotência oculta de estor; um rei: o deus e titular duma casa de prostituição, a cunha da lista civil, a personificação da autoridade; uma casa de poltrões gastrônomos dos esp-ais duma igreja.

Uma patria: não Italia, mas o banco d'Italia, um país desafortunado com um proletariado indigente; uma patria, mais ou menos, para os que vivem, boa presa para os piratas; uma patria, não santuário, mas lupanar, não ateneu mas seminario, janina para de-puta, prostituta agalada, café cantante para os libertinos da politica, inferno para os cientes e prisão para os cidadãos.

A nova Italia que o aventureiro quer symbolizar a sua pretensa fusão civil; em palavras que nada exprimem afora o ideal do reino que se diz filho duma revolução.

Esta trindade... Deus—Rei—Patria!!!

Só um bandido pulito conceder e enunciar uma semelhante trilogia... E o bandido sábio, cynico e brutal, d-rio da orgia, sanguinário da lei, exceptando a soldado e capanga, padre da infância, bandido do rei, proclamou os vergonhosos verbos... sob os aplausos dos "camorristas" napolitanos, sob as adulações dum vulgo incensante, muito magro no meio gordo, por sentir o cheiro de coisas novas.

Era um erro: conselheiro do rei e 32.º do oriente de Roma.

Havia combatido com o bandido sobre o braço nos lupanares; havia renegado sua fé republicana ao pé da monarquia; havia transigido com o malvoso Adriano Senni, grande mestre e grande apalador... Si fugiu ao soldado não foi por deficiência das provas... Comentar Cresp, valia dizer e abandonar á monarquia.

Mas não dia em que mil, dez mil, cem mil mãos lhe gritaram assustado: no dia em que os jornais publicaram suppletivo para proclamar o ladrão... naquele dia ele encho a taça da mystificação e procurando esquecer o fel que a amargurava, nublou o do de — Deus, Rei e Patria!!!

E foi a perla sagra, lãzima do chefe da má vida, da e-af, sua beata, do artil constituido—sob os auspícios da Casa Savoia...

Pauk!

\* Ao pensamento antigo—ao Passado—que se affirmou por meio dum homem que cinquenta annos antes o apunhalaram ao angulo duma estrada (como espia, á estúpida trilogia do engano, o pensamento novo—ao futuro—responde:

Nem deus, nem rei, nem patria!  
Nem deus... Basta de lúdes. O inconcebível, que se subtrah ao raciocínio humano, não pertence a aqui. Si é e a vez deve ter fim... E de todos os crimes começados pelo frotadado primeiro até hoje, lembrem-nos ainda deus. Mas si elles estão fora do dominio das historias e dos tempos; si elles são a atração inconcluyente, a ypotese que deve resolver um problema que não existe — palavra e não substancia — incapaz de bom mystificação do mal—seja negado e combatido.

Nem rei...  
Coisa é mais que unano, raquitico e torço, posto acima de gente decerto não pôde que é — qual a sua função de necessidade e utilidade coléti-

Cimo do corpo social como homem, como ente moral, de personalidade e quotas autoritárias do Estado e do Capital. Concluo, porém não p-oluz, governos, jorém d-los que quer, que nega, não assume as responsabilidades... E' inqualificável... O nome seu, com o d. Deus católico, é de fofa pronunciar em vão... Mas isso não tolhe que todos os dias sejam presos inocentes em nome de sua magistat, nem que esta firma os decretos de expulso, e em seu nome os exilados do fisco aforrem dos alvares á rua o pobre estuido que não pôde pagar a taxa que engorda ao rei e paga as caricias aos seus cortesões... Isso não tolhe que os soldados que se atiram raivosos sobre a multidão faminta a qm m juraram matar e que assassinam até de seus pais se chamem soldados do rei...

Nem p-ria...  
O vulgo ulula, grita, sibila... Um clarão que estuda a sciencia da mentira adorna de falsa retórica, no fundo um burguez de ultima edição, indifferente em religião e em politica amante do dinheiro e da ordem que lhe garante, sóbe a um coroté pleno de sandices... e protesta: — "Vos conheceis deus, vos conheceis o rei, mas deixai-nos a patria. Nós a amamos..."

E amamos a mais que a nós mesmos: porque exprimem a nostalgia dum pedaço de terra sobre a qual deixamos um afeto, uma esperança, uma dor; porque aquella terra que banhámos das lagrimas do suor, relembram a primeira pagina do livro da grande poesia da vida. Mas na ypotese que esta terra fecunda de moes e de flores acorda-se num impeto de ferocidade e de raiva daquella que a despreza sem a cultivar, eramos todos iguaes perante a lei: tinhamos pleno direito de protestar... Mas os grandes ladrões estavam ao abeiro da lei, de todas as leis; de todas os proteitos... Eram os genios tutelares da patria... Assim na aspera e interminavel peregrinação da Unidade, nós apreendemos a existencia duma patria nova, sem confines, sem barreiras, sem possidoreiros... Era o mundo... Parado sobre as alturas procurámos

otacur... Andava-mos... Deviamos... Avante, a frente amia... Eram os clagum paz, russos, franceses... Quem o sabe... Perguntamo-lhe: Vós não nos odiais, vós que não sois súdito do nosso rei, cidadão da nossa nação?... Não, não nos odiavam... E porque deviam odiar-nos... que mal lhes haviam os feitos... E pensamos então: A patria, com a sua fronteira (natural por modo de dizer) é um dominio das novas patrias de tudo, os odios de rapa são odios dos dominadores; a homogeneidade de lingua e de costumes não simples passa tempo.

Parte do todo, familia da Unidade, a patria está condemnada a desaparecer com o triunfo da sciencia e da ideia de redenção social, em face da historia e do patriotismo não representa hoje outra coisa que uma mystificação, como dizia um pensador francez — "O ultimo religião dos farsantes..."

Portanto, chamamos:

— Ao posto de deus—á razão!

— Do rei—á anarquia!

— Da patria—á Unidade!

G. D.

### Abuso inqualificavel

COMPANHIA F.C. DO JARDIM BOTANICO

Compasheiros d' A Grêve:

A directoria desta companhia, com o fim de comemorar o 35.º anniversario da sua fundação, teve a ideia de docturar de cada empregado um dia de trabalho, para esse fim, valendose de alguns empregados antigos, aos quaes se fez entrega uma lista para que intervessem junto aos seus colegas, a fim d'estes assignarem nas citadas listas, "voluntariamente", um dia de trabalho.

Pois bem, perguntamos si a directoria sempre se deveu ao si trata mais uma vez de explorar o seu pessoal, pois parece-nos mais lícito que em vista dos bons resultados obtidos pela companhia, desse aos empregados uma gratificação, do que explorá-los uma vez mais com esse "abuso inqualificavel" de um dia de trabalho.

A que ponto chegou o cynismo dos apressados!

Direcção e p-egulos.

## Esboços á ligeira

A sociedade está corrompida, é o plus horrível de todos os grandes crimes, impura, illudindosidade, grossiera convencionaria e infame atropello e miseria degeneradora, e demolida-se, no entanto, "ordem social", Pervertido pelo geral egoismo dominante o sentimento apertificador e angustiante do justo e honrado, sem uma ideia nítida e grande que movente e contenha com o seu influxo ético as fraquezas, ambigües e destructores atropellos da frigididade humana nos seus torpes desvios de trilhar e perambular omnipotente, tudo isto chamado ordem social resulta repugnante e grosseiro, mesquinho e inhumano, monstruosamente bárbaro, sujo, nojentão, tão pútil e injusto. O lado da immutabilidade atroz e revolvente nos nêles, indolentes e satisfeitos com essa inerte alimentar as atitudes a respirar fôlores de latrina, e nutrirse nojentão e porca-nente de lama e deusos.

O cretinismo, o grosseiro cretinismo, degenerador e degradante é a noja-nua enfermidade epidémica da qual acham se contagiadas as chamadas classes superiores da sociedade: são ellas que perturbam tudo e tudo deixam a perder com as suas pretensões morbidas de dominação e suas estúpidas pretensões de superioridade. A estúpida fidelidade das "classes superiores" é, realmente, inmedicável. Vivem da usurpação e exploração consumindo, immutavelmente, de-lu-nosamente e até a ex-ecução, as riquezas que não produzem, e atrevessem-se a'n-la com cynismo e inslencia, proclamam-se protectores do povo.

Sus protectores! Ellos protegem ao povo! Que tolhe! São ineptos para viver do esforço fecundo de seus braços, com o suor de seu rosto, honta lamente, e pretendem exercer proteções ex-actas e providas... Dámas proteção! Não nos sois nem a nua, nem jamais sereis protectores do povo porque não o podeis ser.

Sobranças, aristocratas, juristas, militares, proprietários opulentos, negociantes e funcionarios publicos, todos quanto constituem a trama atrozada do parasitismo, o rampo criminal e repante da tyrânia em acção, não supõem outra coisa que a infesta herca estéril e chupadora que expresse as lés exuberancias da grande arvore humana.

Oprimir e explorar com a mal-fadada herca parasita aniquiladora; tal é a "dica proteção" que os directores e exploradores da admiravel ordem social ao qual servimos sometidos, prostam e podem empregar satisfactissimos ao es-travado povo produtor. E a degeneração humana é tão grande, tão tristemente atrozadora, que com dolorosa frequencia vemos a esse povo, promovedor angusto de toda riqueza, a esse povo dispensador e natural, unico e positivo dispensador possível de toda proteção, (posto que sobre suas imensas espaldas de Heracles creado e prepotente affirmam e levantam-se todos os fundamentos sociais) prosterem-se humilhado ante os grandes tyrannos da Unidade e vitorear freneticamente seus "falsos protectores" collocando-os estúpida e aviltantemente sobre as cinzas soberanas do pulcr supremo social dominador. Homens creanças, quem lo abrisse os olhos, quando?

Donato Luben.

(Tradução de L. Crespo.)

## CONTRA VENENO

Coisa é muito vulgar, sempre que um movimento colectivo se open, surdrem intrigas e mexericos, produzindo animosidades e prevenções entre as pessoas que tomam parte nelle. Tais enredos seriam facilmente desmanchados si os homens envolvidos em suas malicias tivessem a independência bastante para desprezando as insinuações procurar entender-se directamente com aquelles por quem se julga offendidos a fim de tirar a verdade a limpo. Só assim seria desfeitas as insidias e aguada a essencia dos fatos.

Por isso, em vista da rede de mentiras que algum procura tecer ao redor do meu nome, sinto a necessidade de expor as razões sem mais justos limites para que os intrigantes não arranquem proveito dos seus ardis, em prejuizo das ideias que tenho a honra de proclamar as unicas dignas de homens dignos.

Vindo, segunda-feira ultima a esta redacção, o compasheiro Caralampio Trillas, de quem desenti no ponto de haver-se entendido ele com o dr. Vicente de Souza sobre questões operarias (pois julgo este senão um aventureiro politico nêscio á emancipação do trabalhador), perguntou-me si era verdade ter eu affirmado que de se vendia á companhia Carica; assim como si eu desmão que eu é o do Jardim Botânico se perdia por sua causa; respondi-lhe, e mantendo a minha respeito, que semelhante affirmação nunca fiz. Ao primeiro ponto porque não estimo dizer a pello que não estou habilitado a provar, nem o sci de sciencia propria; e ao segundo, porque fôr denotar falta de comprehensão dos factos, attribuir á intelligencia d'um homem sci a ignorancia de nêl e tanto. O movimento francez, não é preciso ser muito attento para saber o porque os operarios que estão trabalhando fôrão timorosos e abanharon os outros que se acham desfeitos.

Quanto ao partido que se pretende tirar attribuindo-me palavras que jamais profeti, não reio possa resultar bem áquelles em qm se crederia a intelligencia e a vontade padecem mais que o bom senso e a honestidade.

E para que assim seja, convidei aquelles a se julgarem por nêl offendidos e a produzirem como procedem Caralampio; porque se for mentira desmão a lei legalmente e si verdade for, terá a seriedade de conselho bastante para assustar a fôrça face. O que não devo consentir é que se especule com o meu nome para arruar efeito em favor de interesses pessoais.

Si homens livres e emancipados somos, assim temos necessidade de proceder.

Pavul p-ia do Fonseca.

## A existencia de Deus

Suponhamos que seja uma realidade a existencia deste ente supremo chamado Deus.

Ei, p-afm, pergunto: com que direito a'as homens intelligentes pretendem ser ministros deus Deus, e ter a audacia de dizer á: mas que é d-vo que elles prétem é a vontade daquella, embora nunca o viram, nem ouviram falar jamais; em tal caso são elles os arribos de fazer a vontade de Deus, e não Deus que lhes ordina a sua vontade.

Mis dizem que Deus é duma bondade infinita, e depois se gritam que deveis temer da sua ira, condemnando-vos ao tormento por meio d'as chibumbas eternas, numa inferno, n-til, não sei onde da imaginação mentirosa desses sacerdotes.

Perguntai uma p-ona a um padre, quem é Deus? e elle v-ri que é um espirito invisivel, purissimo, perfectissimo, infinitavel, creador do céu e da terra, e que se acha em todo o lugar.

Ora bem, se Deus é invisivel para os povos, bem natural que é também invisivel para os seus supostos ministros: sendo homens e mortaes como o resto da humanidade; então, se não se vê, nem se ouve, como pretendem garantir a sua existencia a verdade de um ser impalpavel, insolido como o vazio do espaço? E depois, como pretendem ser representantes d'este ent, visto não o verem, e com quem não falam? Como p-deria eu, por exemplo, ser representante duma pessoa qualquer, sem que dita pessoa me autorize e me dê intelligência do que devo fazer? Como p-deria fazer a vontade dum homem que não conheço, que nunca vi e nem me falou? impossivel. A que vem então esta vontade de Deus que querem fazer cumprir estes ministros feitos por si mesmos? Mas como, não é isto um não senso, ou antes uma especulação offica que exercem sobre os povos, impedidos do raciocinar, conservando-os na ignorancia, unico apoio dos padres, para poderem viver no ocio.

De todos os males que succedem no mundo, não sempre a culpa a esse Deus, dizendo que são castigos por elle enviados: succede uma guerra, diz-se que é vontade de Deus, enfim, se mata, se rouba, se odeia, se de-lu-ma, sempre em nome de tal ente supremo. D-moço que, de miserabilissimo, perdedor de toda offensa, o transformam em deus, com os carneses e tyrannos da Unidade.

Ah! fustiques, não sealaris ainda com os vossos enganos covardes, com as vossas mystificações, verás mesmo ne-essario que os homens vos treíem a chibumbas para acabar de uma vez? Creio que sim, e depois sereis os santos martyres da fé.

A. Palermo.

## O silencio da exploração

E' chegada a dia, para que o operário consci dos seus devoirs, tenha um só pensar, isto é: fazer uma intelligencia geral, para resolver de continuo a questão da exploração.

Vivendo na silencio da escravidão moderna jamais se lembra que os seus direitos estão conhecidos em tal e os termos. Por mais que lhe mostrem o caminho da verdade vivem como acurmbados, pelos seus exploradores; que os acurmbados á ponta de bayoneta, com o fasil, e em caso que essas atrocidades não hezerm, lá está preparado o canhão para os aniquilar.

Mas, o trabalhador consciendo não teme nem recua, diante desses rudes governamentos, não teme diante da yperstia burguez, (e todos nêles) no dia em que vivem e observam a intelligencia pelo mundo espalhado, com o seu suor e com o poder do braço do homem, dirá:—Queremos a liberdade.—Lutemos pela equalidade.—Proclamemos a Fraternidade dos povos.

Quando o grito de milhares de vozes ecoar no espaço, e todos os trabalhadores tenham a consciencia do que lhe pertence, então essa Unidade que tem vivido até hoje corrompida e silenciosa reinará em seu posto de equalidade.

Mas, esse grito será dado a um só voz, e a voz será a greve geral nas quatro cantos do mundo.

O lavorador deixará a enxada, o arado, o ancinho, enfim todos esses instrumentos que até aqui o tem torturado.

"O echo que se repetindo pelas galerias subterraneas; desaparecerá com o cruzamento de braços".—As manmoiras, verdadeiros autos da exploração, deixarão de zunir, e os trabalhadores fabrica, destruirão por completo os machinismos, verdadeiros instrumentos da intelligencia moderna, no qual, só lhe tem consumido a existencia e encurtado a sua vida".—Os operarios de todas as indústrias, Vias, trabalhadores construtores; vias, transportes terrestres e maritimos, deixarão essas fatimas que vos enlameiam, que vos conduz á miseria; não prestaveis por mais tempo vosso braço para paray-vos exploradores do vosso suor lambendo-vos que não pode continuar a ser: trabalho para mim e o seu produto para os outros.—Resgatem o v-vo da ignorancia; abram se o caminho da verdade para a paz futura!—Quando surgir a aurora da libertação operaria, que é a: EMANCIPAÇÃO!!

Depois faça-se a coligação do povo, extingam-se as fronteiras, descretem-se o desarmamento geral. Soma a fôrça da mesma Natureza... A natureza com as racionalidades e politiquices,—senão se reos sempre escravos da burguezia infame que não enlameia e explora, até nos deixar reduzido á mais infima das vergonhas humanas que é a miseria que nos avassala, que nos enlameia, e que muitas vezes nos conduz nos vícios vergonhosos.

Mas, á vista do movimento operário que se vai estendendo pelo mundo inteiro, o trabalhador e consciante, qm conhece o caminho que deve seguir.

Esse caminho, é a luta pela revindicação dos nossos direitos, a luta do braço contra o capital, enfim, a luta do silencio contra todas as explorações da Unidade.

Antonio Elias Pereira.

## RAFAGAS

Entanto que os burguezes e estadistas, impotentes e estereis, vivem muito pousados e satisfeitos entre os nêles do talo perfumado, enquanto que as d-rias das turbas do proletariado, deixam com a sua existencia estúpida e estorpidamente encolta nas ondas do prazer e do mesquinismo gambas e fusteados pela falsa adulação que lhes facilmente e como soberanos do direito das povos e das nações que continuam a abnegar-se no nome do embriecimento, o povo, a plebe, as chamadas classes baixas os de-lu-ma da fôrça da causa de todo bem social, origem de todo valor e promotor de toda riqueza, o povo proletario, finalmente, esse povo produtor e seu produtor; faminto de pão, de dignidade, de amor e de justiça; esse povo heroico, "seu patria" insultado, cheio de fustapras e de anania, despiado com denso e valentia, a produzir a redempção do genero humano para acabar de uma vez e para sempre com todos os assassinos povos e torpes intelligencias egoistas agnomizadas o tempo e a vida da humanidade, elar-formado em posturas horripilantes.

Que a obra fecunda dos filhos do povo claria de furiosos aforismos, de belas concepções, sem-nas e sublimes esperanças redemptoras, veja-se pronta, indistintamente, si tal é possível, coroada pelo mais completo e glorioso exito.

E' o unico que surge, não somente porque com isto determinaria-se a ruína definitiva, eterna dum regime que o presente, em que o homem explora, oprime e vexa humando a causa do suor e trabalho alheio d'outro homem, sem que tambem porque a chibum da nova vida, vida de amor, de paz e justiça, surgiram e se agiriam sóas, honta em esplendidas aforismos; todas essas sententias duma fraternidade universal e banhadas dos joalhras sem os quaes a existencia humana, prosaica e brutal, quasi, quasi que não vale a pena ser vivida.

Donato Luben.

(Tradução de Fernin Crespo.)

## PELOURINHO

## Nas Laranjeiras

A fábrica "Aliança" está transformada num verdadeiro antro de bandidos. Os mestres e contra-mestres, vendo que já não tem mais quem se oponha às suas insolências, dão largo pasto às suas paixões brutais e praticam impudicamente toda a sorte de inimizades e violências que lhes vem á cabeça. E como si não bastassem os miseráveis que recebem soldo do explorador Oliveira e Silva para atropelar os operários que ainda trabalham naquele estabelecimento fabril, a polícia destacou para ali um alferes arbitrário, cujas façanhas já são por demais conhecidas, o qual para se dar ares de valentão costuma espalheirar os operários inertes, sem mais tirar nem dar.

O conhecido bandido Machado, não sabe mais o que fica para tirar das mãos os operários seus in-factivos e dóctis subordinados, das lições de alta moral que receberá anteriormente dos operários despedidos.

Outros indivíduos de igual calibre imitam o exemplo do prototipo da adulação, que é o mestre da sala do pólo.

Para se ter uma ideia de como andam as coisas nas Laranjeiras, basta dizer que um destes dias um miserável, abusando cruelmente da cumplicidade da polícia, pegou dum grosso cacetete e com ele abriu a cabeça dum menor de 12 anos de idade. E ao passo que a criança ainda está de cama o criminoso trabalha livremente na fábrica sem que ninguém lhe peça contas.

Na sala da facção, o mestre puxa cunha-me as orelhas às moças que ali trabalham. Os atos de libertinagem, de crapulismo são tantos que não vale a pena enumerar.

Estão, pois, como queriam os mestres e contra-mestres da "Aliança"; agora não tem mais quem os obrigue a ser decentes, podem ser casuais á vontade.

E o parasita Oliveira e Silva deve sentir-se satisfeito com a conduta do seu pessoal de espólios; é uma gentalha "canine il faut". "Similhões"...

## Em Villa-Izabel

O jesuítinha Cunha Vasco, reolotado pelo tio celebre mestre Felipe, continuou a desfrutar as vantagens da traição que fez aos operários que tiveram a ingenuidade de acreditar na palavra dum canhão. Agora, em vista de supor-se fora de todo perigo quer restabelecer o antigo regime da senzala.

Pensa assim cortar duma vez por toda a iniciativa dos seus operários; como jesuítinha que é pretende contaminar a todos das suas práticas delirantes, para assim manter integral a sua autoridade nefasta e odiosa.

Ficai, porém, sabendo, "excelentíssimo" senhor, que por mais fértil que seja a vossa inteligência em ardis traiçoeiros para o fim de conservar em submissão cubalre os vossos trabalhadores, um dia virá em que eles desolobrirão as imposturas e neste dia pagareis as culpas de que cates cheios.

Então de nada há de valer o vosso cavallismo. A deslealdade que fizestes aos que cometeram o crime de crer na vossa palavra, mais cedo ou mais tarde será punida.

Os operários que hoje sofrem as consequências da vossa falsidade, podem muito ainda sofrer; mas accepiat-vos de que atras léis virá quem bom os fará...

Para os crimes de traição e deslealdade há de haver sempre a punição precisa.

## No Barreto

Na fábrica deste bairro de Niterói, ha um mestre, sr. Fernandes, que é um canalha de ultima especie. Na sua seccção só quer mulheres, a quem trata brutalmente, fiado na impudência que lhe dá a falta de energia peculiar do sexo.

E quando está sem seus azeites, as despede sem motivo algum para depois readmitil-as, mediante um presente qualquer.

Assim consegue o especulador passar a galinha, pato, perdiz, etc. Isto não falando d'outros "mimos" de maior importancia!

## O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA RUSSIA

Em menos de dois annos tivemos dois ministros mortos; dois governadores feridos; um general, director das estradas de ferro do estado, morto e dois alcaides contra outros cheios de policia.

Diz-se sem duvida que em Russia deve fazer-se uma grande propaganda terrorista. Não de todo! Nestes ultimos 10 annos depois que o antigo partido terrorista e seu famoso Comité Executivo foram detidos pelos esforços da anticomia, nenhuma publicação terrorista digna de ser nomeada foi posta em circulação. Além disso o socialismo científico e marxista, os social-democratas comprehendem uma campanha enciclica até o incombustivel contra os terroristas, (isto é) muitos e enriquecem lutar contra a policia do czar) tanto em sua imprensa local como na do estrangeiro.

Donde provém, pois, esta explosão de terrorismo? Ela é provocada pelo estado geral do país, pela barba oppressão do absolutismo, duma burocracia onipotente pelo empobrecimento dos camponeses (que constituem 80% da população) dos soffrimentos e desespero geral.

"Meu mais activo camponês, dizia o jovem e enérgico Balukashin, foi o governo despótico dos opressores." E dizia verdade. E o governo que tem arruinado o país, que afoga a ciencia, a instrução popular e toda ideia unitaria; que esprime, por diversos meios todos os homens independentes das ultimas gerações; ele é quem ha paralisado a vida social da nação e suprimido a mais elementar justiça.

Nada de estranho que a nação comere a rebelar-se por tanta inercia, atrocidade e injusticia. O que é mais fácil de estranhar é que milhões de homens hajam podido esquecer-se de claudicante a uma tal degradação por tão longo tempo. Verdade é que uma energia e valente minoria da mocidade universitária e operaria está continuamente rebelando-se contra o despismo. Depois de 1861 até nossos dias a propaganda socialista revolucionaria se vai desenvolvendo—algumas vezes, e náo no periodo de 1873-78, o movimento se faz mais activo e propenso ao sacrificio, em como no de 1879-84, em que se a luta adquiriu caracter titanico.

Mas que explodem no palacio real, bombas lançadas em pleno dia, cheios de policia mortos a pauladas, o czar executado em meio da capital. "Porém tudo isto, era obra d'alguns centenaes de bravos, sustentados por alguns milhares de correccionarios. A grande massa, o verdadeiro povo e a propria classe instruida, ficam inactivas, mas nem por isso deixam de sympathizar com elles, e secretamente lhes dar suas opinões.

Conspirar, não somente para obrar sinão para occidir seus pensamentos chega á ser para os russos uma segunda natureza. Entre os 130 milhões de habitantes, ninguém, salvo os revolucionarios, ousa dizer o que sente.

Mas, é aqui que, não obstante, todos gritam que não se pode viver debaixo dum absolutismo tão semelhante. Individualmente ou em massa, durante as manifestações, a nuvem sangrentas, que tem lugar até nos centros industriais mais afastados, homens e mulheres gritam. Viva a liberdade e o clairo o despotismo!

O governo propoz-se a intimidar aos manifestantes com uma sangrenta repressão, sobretudo nas duas capitais e nas cidades universitarias. Todos nós saudamos este despertar do espirito de rebelde. A mais sagrada de nossas aspirações formulada depois de 1863 se realiza: o povo não é mais; reúne-se nas praças publicas para aclamar a revolução.

Não é em verdade, uma revolução social o que se clama. De todos os modos, nossos camponeses estão cheios de gozo, porque desta vez é o povo que entra em scena e bem se sabe o que significa a insurreição dos camponeses russos. Estes "ignorantes" camponeses que vivem em comunidades agricolas estão bem por-madidos de que a terra inteira deve pertencer em cónsum aos produtores e que os bens dos seculares e dos capitalistas devem ser repartidos entre os membros desta comunidade. As camponeses conclusões das provincias de Pskov e Karloff tem demonstrado pelos factos esta concepção de igualdade comunista.

W. Tcherkes ff.

## A infancia

Hoje quero dedicar um rapto de expansão aos meus; esses seres queridos que tantas vezes com as suas chlras e graças alegrem a vida do pobre e fazem olvidar por uns momentos as penas que produz a brutal luta da existencia.

Devido ás condições anti-hygienicas em que vive o obrero das grandes capitais, faltos de luz e ar que sentam uns habitáculos, e da alimentação avendoniada, o desenvolper da meninês se verifica amedidamente, na anenia predominando nella, se vicia o sangue, e, como consequencia, sobrevém na escrófula e um sem fim de infeções cutâneas, que muitas vezes, ao alterar a constituição interna, degeneram a tuberculose.

Assim podemos contar sempre nas estatísticas, um aterrador numero, de creaturinhas que succumbem por a insalubridade das grandes povoações e por a pouca ou nenhuma precaução dos paes.

Convém, por tanto, já que não é possível substraír-se á multiplicação das causas que obrigam a viver nos centros industriais, verdadeiras focos, pestilentes, arranjar a vida de maneira que apartemos o mais possível da infancia as infeções proprias das logares que se habitam.

A hygiene do corpo é a base do cerebro. Homem sujo é homem ruim, torpe e fanatizado na religião, que só se cuida na limpeza da alma. Nenhuma pessoa suja está si nem sciente da alegria do viver.

A limpeza, pois, ha de ser o ponto de partida donde desenvolvemos nossas canceiras de trabalhar para uma humanidade livre e feliz. Já sabemos que antes de tudo nós precisamos cultivar a meninês, que é o que amanhã poderá pôr em pratica nossas firmes ideias. Temos que procurar que á ruço que confiamos tão sublime missão, seja vigorosa, forte, cheia de vida, para que possa cumprir com consciencia a labor que lhe encomendamos.

De-se á meninês banhos de sol, ar, agua todos os dias. Aparte-se a dos lugares tristes, obscuros, cerrados.

Esmiemol-a a amar e luz, a sentir o bem, a dizer verdade sempre, de creaturinhas que succumbem por a insalubridade das grandes povoações e por a pouca ou nenhuma precaução dos paes.

De que serve ao menino ou á menina (sempre nos referimos a ambos os sexos) das grandes capitais ter a picardia de um golillo que se tem educado com o arrojo entre as palavras secas do boedo, nos pontapes de um guarda de segurança

nas incistidas de todo o mundo? Poderá ser para alguns muito gracioso, mas, no fundo de uma desgraça. Sempre é preferido e encantador um menino da aldeia.

O menino ha de ser menino e não um aborto da natureza; ha de pensar como menino; ha de sentir como menino.

O menino si pelos banhos do sol, do ar e da agua, que a Natureza nos dá de graça e em abundancia é o menino a quem confiamos a relação dos ideais do porvir.

SOLEDAD GUSTAVO.

(Tradução de *Terra e Libertad*, por Antonio Felix Pereira.)

## Correspondencia administrativa

Campinas (S. Paulo), A. A. Recebemos 75.— Santo Aleixo, (Rio de Janeiro) L. R. Idem 18500.— Porto Alegre, (Rio Grande do Sul) G. V. Idem, 105000.

Subscrição aberta na fabrica Andorinhas pelos companheiros: Arthur Darwin, João Salido, João Gonzalez e Antonio de Souza Mendes, por ocasião da greve geral para auxiliar a propaganda, 52500. Este dinheiro foi dispendido pela manueira seguinte: 305 para ajudar á publicação do numero extraordinario d'A Grêve, 100; para a publicação dum boletim e o resto em auxilios a operários perseguidos pela policia.

Além destas quantias que vão aqui enumeradas recebemos outras que não podemos mencionar por ter um companheiro, em cuja casa guardavamos os papéis de mais responsabilidades, a fim de que não fossem apreendidos pela policia numa busca em nossa redação, retirado-se para Buenos-Aires, levando-os em seu poder.

## Lista de subscrição voluntaria

Féltz, 25; Maggi, 28; um companheiro, 18; um que opera, 18; José Rodrigues, 18; Antonio Lopes, 18; Julian Portillo, 18; Squilloni Ferdinando, 18; Carlos Mattesia, 18; José Magran, 18; Gabriel Gonzaga, 18; Francisco Corral Gil, 18; Miguel Arias, 18; S. C. Barbosa, \$500; Emilio Ramon, \$200, N. N., \$50; Diogo, \$500; Rusca Tarouza, 18; Manoel Quexada, 18; Medeiros, \$500; José Maria, 28; G. V. M., 18; Olympio de Inabá, 28; um, 25; Cyro, 28; Riso Luiz, 28; Venda, 18300; Calisto de la Torre, 18; E. P., 38; Francisco Sturkenbruck, 28; Constantino Kegler, 18; Eugenio Beltrami, 18.

## Expediente

Temos recebido pontualmente, os seguintes cölegas:

## BRASIL

"O Amigo do Povo" — Rua Bento Pires, 35, S. Paulo.  
"O Livre Pensador" — Rua dos Estudantes, 25, S. Paulo.  
"A Lanterna" — S. Paulo.  
"O Chapeliro" — Rua Marechal Deodoro, 2, S. Paulo.  
"A Voz Feminina" — Diamantina, Minas Geraes.  
"Jornal dos Alfaiates" — S. Luiz Maranhão.  
"Jornal dos Artistas" — S. Luiz Maranhão.  
"Echo Operario" — Rio Grande do Sul.  
"Aurora Social" — Recife, Pernambuco.  
"O Noticias" — Belém, Pará.  
"O Trabalho" — Belém, Pará.  
"O Trocista".  
"Imprensa Social".

## EXTERIOR

"Terra y Libertad" — Malassana, 33, Madrid, Espanha.  
"El Porvenir del Obrero" — Castillo, 59, Mahón, Esp. (Baleares).  
"El Despertar del Terrorito" — Calle Principe de Asturias, Imprenta, La Línea de la Concepción, Cádiz.  
Escuela Moderna — Bailón, 70, Barcelona, Espanha.  
"Despertar" — Paseo das Fontainhas, 39, 3; Porto, Portugal.  
"A Oba" — Rua da Barroca, 29, 1; Lisboa, Portugal.  
"El Obrero Panadero" — Calle Agraciada, 137, Montevideo, Uruguay.  
"La Protesta Humana" — Calle Méjico, 1.602, Buenos Ayres, Argentina.  
"Regeneration" — 27, Rue de la Dûbe, Paris XX, França.

"La Protesta Humana" — 2.319, Larkin street, S. Francisco da California, Estados Unidos.

"L'Avvenire" — Casilla Correo, 1283, Buenos Ayres, Argentina.

"La France à L'Etranger" — Boulevard de la Chapelle, 121, Paris.

"Novy kult" — Prágu—Olavay, 45, Bohemia.

"El Trabajo" — Centro P. de E. Mátus, Tandil, Buenos Ayres.

"Le Travailleur Sindiqué" — Bauré du Travail—23, Rue Bolard, Montpellier, França.

"Les Temps Nouveaux" — Rue Broca, 4, Paris, (Ve).

"El Rebelde" — A. V. Riguela Vargas, Buenos Ayres, Argentina.

"Voz del Terrorito" — Cruz Verde, 4, Morón, Espanha.

"El Ideal del Esclavo" — Calle Astarlos, 28, Bilbao, Espanha.

"La Caba" — Calle de Cubias, 19, S. Felix de Guiról, Espanha.

"La Voz del Cantero" — San Vicente, 60, Madrid, Espanha.

"L. de Propaganda Contra o Tabaco e Alcoolismo" — Largo de Sta. Marinha, 7, Lisboa, Portugal.

"El Productor" — Argüelles, 11, 1, 9, Barcelona — Gracia — Espanha.

"La Organización Obrera" — Victoria 2475, Buenos Ayres.

"Redención" — Chamorro, 16, (accessorio), Carmona, Espanha.

"La Luz" — Correo, 2, cailla 7, Santiago de Chile.

"Question Social" — Box 1619, Paterson, New-Jersey, U. S. A.

"La Brujula" — Aro-he, Huelva, Espanha.

"El Sol" — Casilla, 11, Buenos Ayres.

"Le Rebell de Travailleur" — Rue des Glasis, Liege, Belgica.

"Il Grido della Folla" — Casella Postal, 309, Milan, Italia.

"L'Avvenire Sociale" — Messina, Italia.

"Il Revoglio" — Contance, 28, Gembre, Suiza.

"La Luz del Faro" — Valdivia, Chile.

"El Trabajo" — Iquique, Chile.

Revista "La Protesta Humana" — Santiago de Chile.

"La Alegria del Vivir" — S. Luca, 16, Santa Cruz de Tenerife, Canarias.

"El Dependiente" — Avenida de Mayo 733, Buenos Aires.

"La Verda" — Calle Miguelete, 70, Montevideo, Uruguay.

"El Vaporino" — Correo, 2, Valparaiso, Chile.

"Tierra!" — Neptune, 60, esquina á Galiano, Habana, Cuba.

"Vulné Listy" — Fr. Leffner, 26, Meserole S. F. Brooklyn, New York.

"L'Humanité Nouvelle" — Impasse du Béarn, 5, Paris.

"La Baccolla Sociale" — Via Rozzi, 40, Mantova, Italia.

"Le Libertaire" — Rue d'Ozol, 15, Paris, (19 arr.).

"L'Universitá Popolare" — Via Tito Sperti, 13, Mantova.

"Tribuna del Popolo" — Sampierdarena.

"El Obrero Moderno" — Calle S. José, 13, Lejo, Murcia, Espanha.

"El Libertaire" — Amalia, 4, 2, Barcelona, Espanha.

"Natura" — Iguarun, 72, Montevideo, Uruguay.

"La Protesta del Panadero" — Santiago de Chile.

"Luxi" — Rua Anomádés, Alexandria, Egypto.

"The Workers Friend" — Dunsan Houses, 58, Stepney Green, London, E.

"El Pintor" — Calle de S. Simplicio, 4, principal, Barcelona, Espanha.

"El Faro" — Correo n. 5, Santiago de Chile.

"El Metalurgico Español" — Salvador Torre, Gato, 4, 1, Madrid, Espanha.

"Freedoms" — 127, Ossulton Street, London, N. W. England.

"El Donau" — Darbel Ibrahimy, 18, Cairo, Egypto.

"Combatiemo!" — Carrara, Italia.

"Tribuna del Popolo" — Fermo 101 post, Genova, Italia.

"Der Anarchist" — R. Biase, 8, Lebzigstrasse, Berlin, O., Alemanha.

Centro Fraternal de Cultura — Abaizadora, 10, pri., Barcelona, Espanha.

C. J. R. Aurora da Liberdade — Rua Santa Catharina, 595, Porto, Portugal.

Typ. Praça da Republica n. 32.